

*No primeiro número deste ano de 2008, a revista Encontros Teológicos quer saudar seus leitores desejando que os projetos de cada um-a se realizem nas bênçãos de Deus. Iniciamos o ano sentindo-nos confirmados na fé, na esperança, dispostos a viver o amor profeticamente, a favor da vida do povo de Deus.*

*É já uma tradição que Encontros Teológicos, trate, em seu primeiro número de cada ano, o tema da Campanha da Fraternidade, visando assim oferecer subsídios teológicos, espirituais e pastorais aos seus leitores. Neste ano, a Igreja do Brasil apresenta como tema da CF, Fraternidade e defesa da vida, e como lema Escolhe, pois, a vida (Dt 30,19). “Vida”, é mais que um tema, é uma realidade, desafiadora em todos os sentidos. A Igreja tem essa realidade como o objetivo maior da sua oração, reflexão, e ação. Esta é, na verdade, a sua razão de ser: a Igreja existe da vida de Deus que nela atua e para transmitir e sustentar essa vida à humanidade e à criação inteira. Trata-se da vida vivida segundo os projetos do Criador; na abundância de sentido, de paz, de alegria, de saúde, de justiça... Esta é a vida criada, sustentada e redimida em Jesus Cristo, em quem tudo foi criado, se desenvolve e se sustenta (Cl 1,16-17).*

*O compromisso com a vida é, portanto, uma convicção de fé. Esse compromisso não se fundamenta simplesmente em motivações sociológicas, econômicas, políticas ou culturais. Tais motivações podem ajudar a Igreja na sua missão de promover e sustentar a vida. Mas sua fundamentação maior é o Evangelho trazido por Jesus Cristo, onde Ele aparece como quem vem trazer “vida em abundância” (Jo 10,10). É em Cristo que a vida se plenifica.*

*Portanto, o tema da Campanha da Fraternidade deste ano não é novo para a Igreja. É um tema presente em toda a sua existência. As novidades aparecem nas perspectivas segundo as quais a Igreja reflete*



*sobre a vida em cada momento, situação ou ambiente. Particularmente no Brasil, a vida humana não é considerada em seu valor absoluto, mas a partir do prisma econômico que a instrumentaliza em função do lucro. A injustiça é uma ameaça constante à vida da grande maioria da população brasileira. E se intensificam manifestações culturais que contrastam com os valores evangélicos na compreensão e na promoção do sentido da vida.*

*A Igreja “escolheu” a vida (Dt 30,19). E será fiel a si mesma na medida em que permanecer fiel a essa escolha. O Concílio Vaticano II faz um veemente apelo à defesa e promoção da vida, sobretudo no documento Gaudium et spes. João Paulo II, escreveu a encíclica Evangelium Vitae, constatando o aumento das ameaças à vida pela mentalidade individualista e utilitarista, entre outros fatores, do nosso tempo. Na América Latina, a Igreja há algumas décadas vem fazendo uma profética e preferencial opção pela vida empobrecida injustamente. O Documento de Aparecida, resultado da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho, última Conferência dos Bispos, reunidos em Aparecida em 2007, afirma:*

*“escolher entre caminhos que conduzem à vida ou caminhos que conduzem à morte (cf. Dt 30,15). Caminhos de morte são os que levam a dilapidar os bens que recebemos de Deus através daqueles que nos precederam na fé. São caminhos que traçam uma cultura sem Deus e sem seus mandamentos ou inclusive contra Deus, cultura animada pelos ídolos do poder, da riqueza e do prazer efêmero, a qual termina sendo uma cultura contra o ser humano e contra o bem dos povos latino-americanos. Caminhos de vida verdadeira e plena para todos, caminhos de vida eterna, são aqueles abertos pela fé que conduzem à ‘plenitude de vida que Cristo nos trouxe: com esta vida divina também se desenvolve em plenitude a existência humana, em sua dimensão pessoal, familiar, social e cultural’. Essa é a vida que Deus nos partilha por seu amor gratuito, porque ‘é o amor que dá a vida’. Esses caminhos frutificam nos dons de verdade e de amor que nos foram dados em Cristo, na comunhão dos discípulos e missionários do Senhor, para que*



*a América Latina e o Caribe sejam efetivamente um continente no qual a fé, a esperança e o amor renovem a vida das pessoas e transformem as culturas dos povos” (DAP 13).*

*Por isso, a Igreja sente-se com necessidade de reafirmar, uma vez mais, com os bispos reunidos na Conferência de Aparecida, que é em Cristo que nossos povos têm vida. Em cada Campanha da Fraternidade se enfatiza uma determinada preocupação sentida como ameaça à vida (a palavra “vida” aparece em muitos lemas da Campanha da Fraternidade de vários anos: 1984: Para que todos tenham vida; 198, A serviço da vida e da esperança; 2001: Vida sim, drogas não; 2003: Vida, dignidade e esperança; 2004: Água, fonte de vida; 2007: Vida e missão nesse chão. Mas duas CF colocaram especialmente esse assunto como tema: a CF 1974, Reconstruir a vida e a CF 1984, Fraternidade e vida). Neste ano de 2008 a Igreja quer continuar essa reflexão. Utilizando o método ver-julgar-agir. Ela busca olhar a realidade atual, iluminá-la com a fé no Deus vivo, e propor práticas de melhor vida para todas as pessoas e a criação.*

*O objetivo geral da CF 2008 é:*

*“levar a Igreja e a sociedade a defender e a promover a vida humana, desde a sua concepção até a sua morte natural, compreendida como dom de Deus e corresponsabilidade de todos na busca de sua plenificação, a partir da beleza e do sentido da vida em todas as circunstâncias, e do compromisso ético do amor fraterno”.*

*Buscando ajudar a Igreja e nossos leitores na vivência desse objetivo, este número da revista Encontros Teológicos começa, no primeiro artigo, de Dilmar Sell, refletindo sobre a própria CF 2008: Fraternidade e defesa da Vida. Segue uma discussão sobre a inconsistência dos Direitos Humanos sem a efetividade dos Direitos Sociais: Vilmar Vicente mostra como a idolatria do Capital solapa a Vida dos pobres. Luís Stadelmann estuda o tema da Vida na revelação bíblica. Rosendo Yunes propõe-se ajudar-nos a entender a Vida, discorrendo sobre as implicações filosófico-teológicas de uma nova antropologia científica. O Espírito Santo, fonte de Vida, é apresentado por Alessandro Rodrigues*



*Rocha como a espacialidade, ou seja, o espaço vital de afirmação da dignidade humana. Como o mal se contrapõe à Vida, Jean Bártoli propõe “ousar pensar o mal”, desafio de sempre, desafio do livro de Jó, desafio também deste início do terceiro milênio. Carlos Eduardo Sell, lançando a pergunta “Panteísmo ou Teopantismo?”, reflete sobre as fontes e o caráter do discurso místico de L. Boff e de Frei Betto. Discorrendo sobre a plenitude de Vida da “Cheia de graça”, Ney Brasil Pereira busca a origem desta expressão lucana (Lc 1,28) no profeta Oséias (Os 1,6). Seguem algumas Recensões e Crônicas, completando este número dos nossos Encontros Teológicos.*

A Direção